

Sistemas agroalimentares sustentáveis - o caso de uma comunidade que sustenta a agricultura - (CSA) na cidade de Goiânia-GO.
Sustainableagrifood systems - the case of a community that supports agriculture - (CSA) in the city of Goiânia-GO.

FARIAS, Luciano Ferreira¹

¹Doutorando programa de pós-graduação em agronegócios – UFRGS, lucianofilosofia@hotmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas agroalimentares e economia solidária.

Resumo: A comunidade que sustenta a agricultura (CSA) é um movimento socioeconômico constituído por pessoas que se vinculam para obter alimentos frescos e que são produzidos localmente. No Brasil esse movimento tem crescido e na cidade de Goiânia-GO a CSA ARTIGO 5º tem chamado a atenção de diferentes segmentos. O objetivo deste trabalho é analisar os motivos que levam as pessoas a se engajarem na CSA e o perfil socioeconômico dos participantes. Para tanto, foi aplicado um questionário aos membros e os resultados revelam que a cooperação e a solidariedade são elementos fundamentais para a organização e sobrevivência da CSA. Constatou-se que o perfil socioeconômico dos coagricultores se aproxima do perfil dos consumidores de produtos orgânicos. Entre os participantes as mulheres são maioria, com renda e escolaridade elevada. Os resultados também revelam que os participantes se interessam pela alimentação saudável e buscam produtos cultivados sem agrotóxicos.

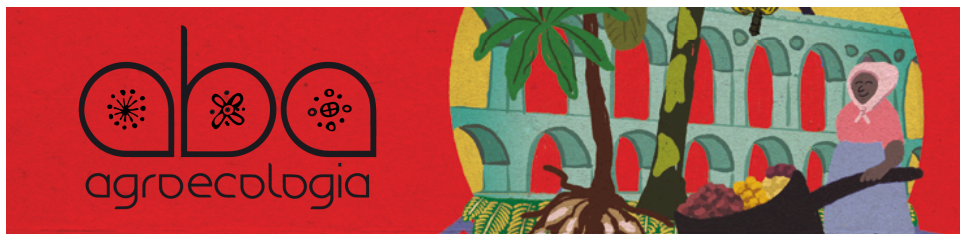
Palavras-chave: comunidade, agricultura, sustentabilidade.

Introdução

Segundo Paracha et al. (2011), a Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) é um modelo socioeconômico de agricultura e distribuição de alimentos, que um grupo de indivíduos está comprometido em dividir os custos e benefícios da produção. A CSA é composta por agricultores e coagricultores que irão auxiliar na produção e distribuição de alimentos, prestando aporte financeiro, logístico e de trabalho.

Adam (2006) afirma que a CSA é formada pela associação de indivíduos comprometidos em apoiar uma exploração agrícola. Nesse sentido, os membros da CSA fornecem apoio, compartilham riscos e benefícios da produção. Sendo assim, os associados se comprometem em cobrir de forma adiantada os custos da produção e recebem em troca alimentos produzidos localmente, frescos e livres de agrotóxicos.

De acordo Bertolaia et al. (2021) o sistema associativo entre agricultores e coagricultores contribui para o desenvolvimento regional, gerando empregos e renda aos produtores rurais e suas famílias. As parcerias entre os agricultores e os coagricultores são formalizadas por meio da relação direta de cooperação e de



confiança. Esse sistema configura-se como uma organização que contribui para desenvolvimento de uma agricultura sustentável.

Para compreender a organização da CSA, o perfil dos participantes e as contribuições desse movimento para uma agricultura mais sustentável, foi realizada uma pesquisa com os participantes da CSA 5º ARTIGO de Goiânia-GO. Além da introdução, esse trabalho é composto pelo referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, considerações finais e referências.

Metodologia

Para compreender as contribuições da CSA para uma agricultura mais sustentável e os motivos que levam as pessoas a participarem desse movimento, assim como, o perfil socioeconômico dos coagricultores, foi realizado um estudo de caso na CSA ARTIGO 5º da cidade de Goiânia. Segundo Gil (2008), o estudo de caso é um método de pesquisa cujo objetivo é aprofundar de maneira exaustiva o conhecimento sobre um determinado tema. Nesse sentido, investiga empiricamente um fenômeno da atualidade que está inserido dentro de um contexto ou realidade.

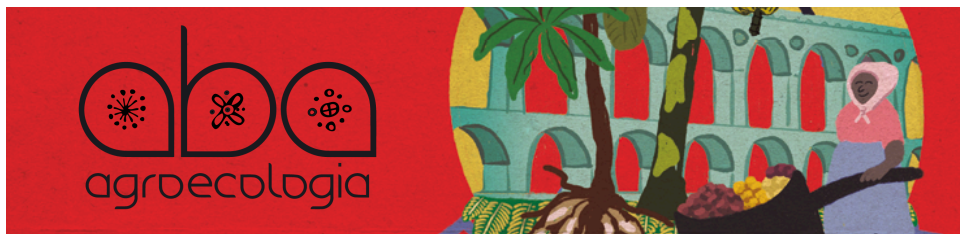
Da mesma forma que Gil (2008), Yin (2001) afirma que o estudo de caso é um método de investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo de acordo com o seu contexto da vida real que ele está inserido, especialmente quando os limites que envolvem o fenômeno e contexto não estão bem definidos. Portanto, esse procedimento deve ser utilizado quando o objetivo for analisar em condições contextuais pertinentes ao tema estudado. Assim sendo, no estudo de caso utiliza-se diferentes técnicas, dentre elas, a observação direta e entrevistas sistematizadas.

A CSA ARTIGO 5º é apoiada pelo projeto de extensão Desenvolvimento Rural: plantando com nanotecnologia, colhendo com turismo que é Financiado pelo Decanato de Extensão da Unb. A partir desse projeto dois membros da CSA fizeram entrevistas de forma *online* por meio de grupo de *WhatsApp* com os coagricultores.

O objetivo foi reunir dados para analisar o perfil socioeconômico dos coagricultores, assim como, a decisão e os motivos que levaram os coagricultores a participarem desse movimento. A partir desses dados, explorou-se as contribuições desse modelo para uma agricultura mais sustentável. Os participantes foram informados da pesquisa e da aplicação do questionário, aceitaram o Termo Livre Esclarecido, sendo as respostas despersonalizadas quanto ao nome do respondente.

As perguntas do questionário foram elaboradas coletivamente pelos participantes do Projeto de Extensão e tem 27 perguntas, apresentam questões que envolvem aspectos das dimensões social, ambiental e econômica. O questionário foi aplicado por dois coagricultores da CSA, dos 67 coagricultores 26 membros retornaram o formulário respondido, a mobilização para alcançar os membros do grupo se deu unicamente por meio de mensagens nos grupos de *WhatsApp* da CSA.

Resultados e Discussão



Conforme apurado a partir da aplicação do questionário, constatou-se que as mulheres são maioria na CSA, representando 61,5% dos respondentes, com faixa etária de 35 a 55 anos e a escolaridade da maioria dos membros é de nível superior completo. Esses dados condizem com o perfil socioeconômico dos membros encontrado por Franco et al. (2021) na CSA de Frutal, Minas Gerais, em que se constatou que a maioria também são mulheres (66,66%) com idade de 46 e 60 anos (46,67%) e 80% têm formação superior completa.

Ainda em relação aos resultados de Franco et al. (2021), observa-se que a renda de 43% dos entrevistados supera os 6 salários mínimos. Na CSA Artigo 5º de Goiânia a maioria dos coagricultores também tem renda mensal elevada, apurou-se que o rendimento mensal supera 5 salários mínimos. Dos respondentes 65,4% declararam que recebem mais de 5 salários mínimos, enquanto 11,5% informaram que recebem de 4 a 5 salários mínimos, 7,7% responderam que recebem de 3 até 4 e o mesmo resultado se aplica aos que responderam que tem rendimento de 2 até 3 e de 1 até 2 salários mínimos.

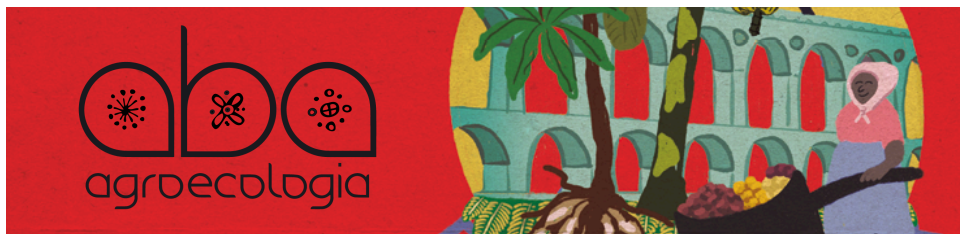
Diante desse padrão de gênero, renda e escolaridade, constata-se que existem semelhanças entre os consumidores de alimentos orgânicos dos mercados tradicionais com os coagricultores das CSA. Ao analisar o perfil socioeconômico dos consumidores de produtos orgânicos dos mercados tradicionais do Distrito Federal, Vilela et al. (2006) constatou que (51%) eram mulheres, a maioria com curso superior completo (86%) e estavam na faixa de idade entre 31 a 50 anos (66%), sendo 34% com mais de 55 anos. A figura 1 revela os motivos que levaram os membros a participarem da CSA ARTIGO 5º.

Figura 1. Motivos que levaram os coagricultores a participar da CSA ARTIGO 5º.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Conforme descrito na figura 1, as respostas dos entrevistados da CSA ARTIGO 5º sobre a tomada de decisão e os motivos que levaram a participar da CSA, revelam que 80,8% dos membros decidiram participar da CSA para apoiar os



agricultores e 76,9% decidiram participar para que tivessem a oportunidade de consumir alimentos frescos e produzidos sem agrotóxicos. A pergunta relacionada ao fortalecimento de um grupo de consumidores (coagricultores) teve um total de 65,4% das respostas. As alternativas: atuar politicamente, fortalecer a luta pela reforma agrária, consumo consciente, luta pela terra e contribuir para a sustentabilidade, tiveram 3,8% cada.

De acordo com os resultados, a decisão de participar da CSA envolve tanto o consumo por alimentos sem agrotóxicos, quanto apoiar os agricultores. Corroborando com esse resultado, Neta et al. (2022), concluiu que a CSA funciona como uma alternativa de produzir e consumir alimentos locais que são cultivados de forma orgânica. Nesse sentido, proporciona o desenvolvimento de um sistema de produção de alimentos mais sustentável, que busca ser economicamente viável e com valor agregado.

No que diz respeito à alimentação saudável, 73,1% dos entrevistados consideram ter uma alimentação saudável. Nesse quesito, Da Silva e Dorneles (2022), afirmam que as CSA podem apresentar bons resultados, pois fomenta práticas que ultrapassam os limites convencionais de produção, comercialização e consumo de alimentos. Nesse sentido, perseguir a sustentabilidade na agricultura é um dos potenciais da CSA e se fundamenta no processo de cooperação entre famílias agricultoras e coagricultoras, que fomentam a produção de alimentos orgânicos e sem agrotóxicos promovendo um comércio justo.

Resultados similares foram encontrados nos sistemas de produção orgânica em cinco propriedades rurais que fazem parte de uma CSA na região do DF. Santana et al. (2020), constaram que a implantação da CSA na região tem proporcionado resultados positivos no que diz respeito a dimensão ambiental, destacando-se os indicadores de qualidade da água, poluição da atmosfera, adubação, recomposição das Áreas de Proteção Permanente (APP) e de Reserva Legal.

Nas cinco propriedades rurais avaliadas, os mesmos autores aferiram ausência de impactos à atmosfera, com inexistência ou pouquíssimos índices de emissão de óxidos de carbono, hidrocarbonetos, enxofre e nitrogênio. No que diz respeito à qualidade da água foram apresentadas excelentes condições em todos os indicadores, com ausência de poluição visual das águas. Ademais, a adubação nessas propriedades é feita de forma orgânica, sem a utilização de agroquímicos.

Nas iniciativas de CSAs que estão em andamento no Estado de São Paulo, Neto et al. (2015), apurou por meio de questionários estruturados que as pessoas estão cada vez mais interessadas em financiar um modelo de produção de base agroecológica e de relacionamento mais solidários entre consumidores e agricultores. Portanto, as CSAs se revelam com uma alternativa para a aquisição de alimentos saudáveis com uma produção menos impactante para o meio ambiente e que fortalece a agricultura familiar no Brasil.

A figura 2, revela que a maioria dos participantes da CSA ARTIGO 5º ficaram sabendo do projeto por indicação de amigos e de coagricultores. Nesse caso, as redes sociais tiveram pouca influência no processo de divulgação da CSA e nenhum respondente assinalou que ficou sabendo da CSA por indicação de agricultores.

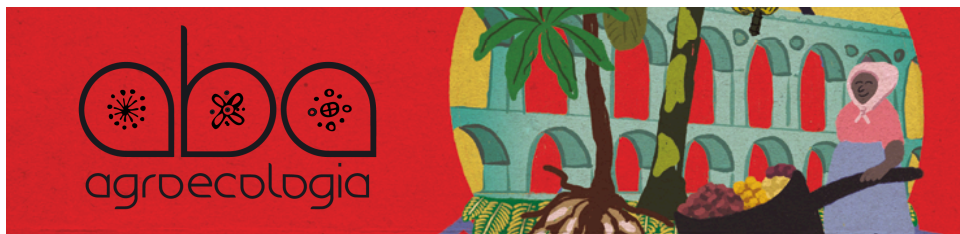


Figura 2. Resultados de como os participantes da CSA ARTIGO 5º ficaram sabendo da CSA.



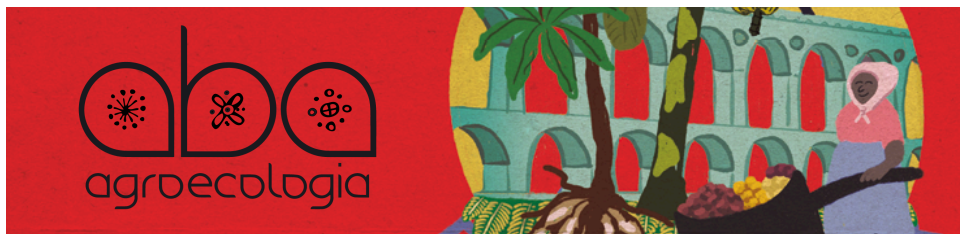
Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Situação similar foi observada por Junqueira (2018), nas CSAs brasileiras, que na maioria dos casos as iniciativas de implantação são provenientes de consumidores da zona urbana e somente 5% se originam a partir dos produtores rurais. Apesar de a maioria dessas CSAs não terem sido formadas por agricultores, eles participam das decisões e das estratégias de gestão que são discutidas e aprovadas coletivamente nas assembleias que são realizadas periodicamente. Essas decisões envolvem os moldes de produção e medidas para contornar as adversidades enfrentadas pelos agricultores.

Conclusões

Os resultados apresentados revelam que as CSA têm as mulheres como maioria, com renda e escolaridade elevada. Nesse caso, constatou-se que o perfil dos coagricultores da CSA se aproxima do perfil de consumidores de produtos orgânicos dos mercados tradicionais. A preocupação dos coagricultores da CSA está relacionada com a alimentação saudável, por isso, buscam produtos que sejam cultivados sem a utilização de agrotóxicos. Sendo assim, tanto a produção de alimentos sem agrotóxicos, quanto a visão de apoiar a agricultura e também a estabilidade econômica proporcionada pela CSA, contribuem para uma agricultura mais sustentável.

Os resultados referentes a CSA Artigo 5º, revelam elementos importantes para o desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável. Sendo estes, preocupação dos coagricultores em apoiar a produção local dos agricultores, busca por alimentos produzidos sem agroquímicos, preocupação ambiental e o despertar do sentimento de solidariedade.



Nesse sentido, constata-se que a consciência fundamentada na cooperação e solidariedade, assim como, a busca por alimentos sem agrotóxicos, parecem ser os principais motivadores para as pessoas participem da CSA. No entanto, novas pesquisa e estudos precisam ser realizados para compreender melhor as características e motivações dos participantes das CSA e suas contribuições para o desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável. Estudos quantitativos relacionados a valores movimentos e quantidade de alimentos produzidos pelas CSAs também são escassos.

Referências bibliográficas

ADAM, Katherine L. Community supported agriculture. Butte, MT: ATTRA- **National Sustainable Agriculture Information Service**, 2006.

BERTOLAIA, Denilson; QUEDA, Oriowaldo; RIBEIRO, Maria Lúcia. Comunidades Que Sustentam a Agricultura (Csas): Materializando o Associativismo Sustentável e a Economia Solidária?!. COMMUNITIES THAT SUPPORT AGRICULTURE (CSAs): MATERIALIZING SUSTAINABLE ASSOCIATION AND THE SOLIDARY ECONOMY?!. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 57, p. 246-262, 2021.

FRANCO, Ana Luíza; NOVAES, Gabriella Vilela; KORASAKI, Vanesca. Perfil do Consumidor de Produtos Orgânicos: Um Estudo com a Comunidade que Sustenta a Agricultura, **CSA-Frutal**. 2021

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. **Editora Atlas SA**, 2008.

JUNQUEIRA, Antonio Hélio; DO AMARAL MORETTI, Sérgio Luiz. Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA): tecnologia social de venda direta de alimentos e de revalorização das identidades alimentares territoriais: Community-supported Agriculture (CSA): social technology for the direct sale of food and for the reevaluation of territorial food identities. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 3, p. 517-538, 2018.

NETA, Marina de Camargo Santos; SCHULTZ, Glauco; SOUZA, Marcelino de. Comunidade que sustenta a agricultura (CSA): representa uma tendência de transição do sistema agroalimentar?. **Colóquio (Taquara): revista das Faculdades de Taquara**. Vol. 19, n. 1 (jan./mar. 2022), p. 169-190, 2022.

NETO, Djalma Nery Ferreira et al. Financiamento da produção agrícola a partir do modelo de CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura): um panorama no estado de São Paulo. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015.

PARACHA, Zain; DANG, Annie; FAGAN, Julie M. **The Benefits of Community Supported Agriculture**. 2011.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: **Bookman**, 2001



Santana, G. S., Sales, P. C. M., Soares, J. P. G., Junqueira, A. M. R. ., & Pantoja, M. J. . (2020). Comunidades que sustentam a agricultura (CSA): avaliação de impactos em sistemas orgânicos de cultivo. **Retratos De Assentamentos**, 23(2), 131-155. <https://doi.org/10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2020.v23i2.428>

DA SILVA, Ana Tereza REIS; DORNELES, Ana Braga. Pedagogias ecológicas e decoloniais em rede: o movimento CSA como comunidade de aprendizagem. Vol. 59, p. 399-417, jan./jun. 2022

VILELA, N. J. et al. Perfil dos consumidores de produtos orgânicos no Distrito Federal. **Embrapa Hortaliças-Comunicado Técnico (INFOTECA-E)**, 2006.